

O Processo Criativo de Armando Albuquerque no Segundo Movimento do "Trio 1953"

Aluno: Miguel Ribeiro Teixeira, Instituto de Artes, Departamento de Música – UFRGS
Orientador: Prof. Dr. Celso Loureiro Chaves



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

LLA - Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como suporte teórico a crítica genética que, proposta pela literatura e já aplicada às artes visuais, aqui é ampliada à música. O objetivo é avaliar o processo criativo do compositor em suas obras. O livro *O Gesto Inacabado*, de Cecília Almeida Salles, é um dos suportes desta investigação que tomou por objeto os manuscritos da música de câmara do compositor brasileiro Armando Albuquerque, em particular, o seu Trio 1953.

METODOLOGIA

O objeto específico de investigação deste trabalho é o segundo movimento do Trio 1953 de Albuquerque. Foi utilizada a metodologia comparativa das três fontes manuscritas do Trio, datadas de 1953, 1966/75 e 1975. Para viabilizar as comparações, foi selecionada a seção de oito compassos da partitura de 1953 que, em uma primeira análise de superfícies, sofre grande número de modificações nas fontes subsequentes. A metodologia comparativa não se restringiu à análise dos manuscritos, mas ampliou-se para a representação sonora do trecho selecionado, uma vez que o processo criativo de um compositor deve ser avaliado também em sua expressão em som.

CONCLUSÕES

A investigação do processo criativo de Armando Albuquerque em seu Trio 1953 indicam que, na cronologia das três fontes analisadas, da mais antiga à mais recente, Albuquerque buscou com suas decisões composicionais: (1) maior controle das indicações interpretativas dadas aos intérpretes por parte do compositor; (2) maior estaticismo nas diversas partes instrumentais pela adição de notas longas; (3) maior instabilidade rítmica; (4) maior unidade entre os instrumentos; (5) maior unidade de estrutura.

A partir do exame dos manuscritos e de sua representação sonora, é possível afirmar que a intenção de ter progressivamente maior controle sobre a peça fez com que o compositor lançasse mão de adições de indicações de dinâmica e de articulação, ao mesmo tempo em que o movimento vai se tornando cada vez mais lento a partir da primeira versão de 1953.

REFERÊNCIAS

- SALLES, Cecília Almeida. **Crítica genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística**. 3. ed. revista. São Paulo: EDUC, 2008.
SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. 5. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Intermeios, 2011